

## **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ISTS**

Igor de Melo Castro (1); Yasmin Farias Pinto (2); Yasmin Guimarães Araújo (3); Júlia Tavares de Medeiros (4); Roumayne Fernandes Vieira de Andrade (5)

*(1 Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Email: igor.melo.96@gmail.com; 2 Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Email: yasminfariasfp@gmail.com; 3 Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Email: yasmingaraujo2@gmail.com; 4 Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Email: juliatavares.medeiros@gmail.com; 5 Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Email: roumaynefv@hotmail.com )*

### **RESUMO**

Este artigo propõe descrever a experiência que os autores tiveram em uma atividade do componente curricular de Saúde Coletiva destacando a importância da educação em saúde para as comunidades em geral e para a formação do estudante de Medicina, a partir da vivência nas Unidades Básicas de Saúde. A atividade de educação em saúde buscou introduzir na população a mudança de comportamento acerca das práticas de prevenção da transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de ter norteado a necessidade e o valor do componente curricular da disciplina em questão dentro do curso de Medicina que foi a porta de acesso para dar visibilidade às questões mencionadas neste texto. Com esse objetivo em mente, os autores relatam a sua participação, juntamente com equipe de saúde da família UBS Velame II na construção de um pensamento firmado na busca pela proteção contra as ISTs, a partir do desenvolvimento de estratégias específicas para a população local e frequentadora da unidade. Diante disso, o planejamento inicial de explicitar o conteúdo sobre as ISTs para os ouvintes parecia insuficiente para a necessidade de informação que eles precisavam. A partir disso, fortaleceu-se a estratégia introduzindo placas com imagens das lesões causadas pelas doenças, bem como um quizz de perguntas que se respondiam com “verdadeiro” ou “falso” para testar a memória dos participantes da discussão e ainda influenciar a elucidação de qualquer dúvida que houvesse resistido. E assim, conclui-se a necessidade de atividades nesse mérito para compor uma sociedade mais instruída, saudável e propagadora do discurso fornecido, e a importância de prevenção e da promoção da saúde.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação; Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um conjunto de ações que fazem uso de atividades pedagógicas com o intuito de conscientizar e mobilizar esse público na mudança do perfil epidemiológico estabelecido na comunidade-alvo, interferindo, assim, na qualidade de vida dessa população (SALCI et al., 2013).

Nesse sentido, as ações de educação em saúde devem considerar o processo saúde-doença, de maneira que a ação possa promover a manutenção do estado de saúde ou evitar e retardar o processo de doença dessa população. Para isso, faz-se necessária uma abordagem crítica e sistematizada das necessidades da comunidade, de modo que a informação a ser passada à população deve auxiliar na mudança de comportamentos, além de promover a democratização da informação necessária para a manutenção da saúde dessas populações. (CARNEIRO et al., 2012; SALCI et al., 2013).

Diante da efetividade das atividades em educação em saúde na comunidade, é importante ressaltar a necessidade de se promover tais práticas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por bactérias, vírus, protozoários e fungos que são transmitidas, sobretudo, por contato sexual, sendo transmitidas também por meio de transfusões sanguíneas e pelo aleitamento materno. Essas infecções ainda possuem alta prevalência no Brasil, visto que, no ano de 2016, por exemplo, mais de 38 mil novos casos de AIDS/HIV - uma das ISTs que mais acometem a população brasileira, foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). (BRASIL, 2017a; PASSOS et al., 2017).

No tocante à Sífilis, outra IST muito prevalente na população brasileira, no ano de 2016 foram notificados mais de 80 mil novos casos, sendo cerca de 37 mil destes em gestantes, um dos públicos-alvo que mais procuram o serviço de atenção primária do SUS para realização de pré-natal, devendo-se esta IST, assim, ser levada em consideração pela equipe de saúde da família a fim de orientar a população como evitar essa infecção (BRASIL, 2017b).

Ademais, o HPV, outra IST bastante prevalente na população que procura a atenção primária, tem tido um crescente número de casos notificados. Essa IST é de alta importância para a saúde pública pois se caracteriza como uma condição que predispõe ao câncer de colo de útero, devendo, assim, ser foco da atenção primária quanto à prevenção (NAKAGAWA, SCHIRMER e BARBIERI, 2010).

Nesse aspecto, a educação em saúde torna-se um instrumento fundamental de esclarecimento para a população pois permite um contato mais próximo da equipe de saúde com a comunidade e, assim, baseado no direcionamento dado à atividade de educação, possibilita a mudança de comportamento auxiliando na prevenção e no tratamento das ISTs, sendo essencial que os profissionais e acadêmicos da área de saúde orientem os pacientes sobre a necessidade do uso de preservativos para a proteção em relação a essas infecções (PASSOS et al., 2017).

Desse modo, objetiva-se descrever a vivência da atividade de educação em saúde voltada para a prevenção de ISTs na UBS Velame II em Campina Grande - PB.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Saúde Coletiva III, ministrada no 3º Período do curso de graduação de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM-CG).

Foi proposto pela docente da disciplina a Unidade Básica de Saúde Velame II em Campina Grande onde deveria ser feita uma ação de educação em saúde, cujo o tema deveria ser acordado entre discentes e profissionais da UBS, baseada na demanda da população assistida por aquela unidade.

Assim, em uma primeira reunião com a equipe de saúde no dia 12 de outubro de 2017 os discentes tiveram acesso às informações colhidas com os próprios profissionais da unidade. Nessa reunião, os discentes decidiram que a escolha do tema deveria ter como base inicial o número de usuários da unidade, segundo o perfil de sexo, idade e ocupação da população assistida, que era predominantemente de adolescentes e adultos jovens, bem como deveria ser averiguada a incidência e prevalência das principais doenças atendidas na unidade.

Os critérios para a escolha do tema usados pelos discentes foram o impacto da ação na comunidade, devendo este ser o maior possível e o tempo a qual o tema deveria ser exposto, sendo idealizado um momento de no máximo 3 horas. Os discentes decidiram que seriam excluídos aquelas temáticas que fossem inviáveis de se tratar dentro da unidade básica de saúde, levando em conta o espaço físico reduzido e os recursos de mídia ausentes. Ademais, foi solicitado aos discentes pela equipe da UBS que fossem excluídos os temas que dificultasse o pleno atendimento aos usuários da unidade.

O tema abordado foi selecionado apoiado na demanda constatada a partir da análise de dados epidemiológicos coletados durante o ano

anterior pela própria UBS. Assim, a necessidade da abordagem desse tema foi baseada na realidade da população quanto à sexualidade, às infecções sexualmente transmissíveis e aos principais métodos contraceptivos fornecidos pelo SUS.

Um segundo encontro em 19 de Outubro foi necessário para se ajustar juntamente com os profissionais da unidade o melhor dia e horário para a realização da ação. Uma vez que o tema já havia sido decidido, priorizou-se um horário em que a unidade estivesse em pleno funcionamento a fim de potencializar o número de indivíduos presentes no momento da ação, para isso, foi decidido que a ação proposta pelos discentes deveria acontecer no horário de atendimento de clínica médica, cujo público, segundo informações dos profissionais, era o mais variado possível.

Assim, a atividade foi realizada no dia 26 de outubro de 2017, em horário de atendimento, tendo como público-alvo a população que aguardava atendimento no dia em questão. Dessa maneira, quatro discentes realizaram essa atividade por meio de uma palestra expositiva, seguida de uma atividade de dispersão com participação ativa do público-alvo, durante uma manhã de atendimento na UBS Velame II. A atividade foi norteada pela palestra acerca das ISTs, seguida de um momento de interação com o público.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foi realizada uma atividade de educação em saúde na UBS Velame II com enfoque em infecções sexualmente transmissíveis, na qual foi feita, primeiramente, sob a forma de palestra expositiva.

Nesse momento, foram abordadas as ISTs HIV, Sífilis e HPV, sendo o enfoque dado essencialmente nas formas de contágio, nas manifestações clínicas das infecções e, sobretudo, nas maneiras de se evitar tais condições, buscando uma efetiva mudança no padrão de comportamento dos frequentadores da UBS em questão. A delimitação da abordagem foi feita dessa forma, uma vez que o acesso à informação é um processo que influencia diretamente na formação do conhecimento e no discernimento da concepção do que é certo e errado (CORIOLANO-MARINUS et al., 2014).

Além disso, buscou-se reafirmar para a população os métodos contraceptivos, principalmente os que são fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da recomendação do Ministério da Saúde, os quais são: pílula do dia seguinte, camisinhas masculina e feminina, dispositivo intra-uterino (DIU), pílula anticoncepcional (minipílula e tradicional) e o

adesivo, que ainda não é fornecido pelo SUS (BRASIL, 2012). Durante a atividade, essencialmente, foi dada ênfase para a camisinha por ela ser o método de maior segurança contra ISTs, o mais barato e o que facilmente pode ser encontrado nas UBSs (BRASIL, 2015). Ademais, ainda foi explicado como cada método atua, suas formas de uso, sua eficácia bem como suas desvantagens, além da orientação e do estímulo para que os ouvintes buscassem na UBS os métodos que eram fornecidos nela.

No momento da palestra, foram utilizados alguns mecanismos que auxiliam no processo de aprendizagem nas práticas de saúde, tais como folders informativos, abrangendo a maioria das informações que foram explicitadas na palestra expositiva, além de placas em que haviam imagens impactantes das manifestações clínicas das ISTs abordadas tendo como finalidade alertar os pacientes bem como estimular a conscientização do público-alvo (SOUZA, MACHADO e MACHADO, 2017).

Logo após o fim da palestra, percebeu-se que a população estava curiosa, porém não muito participativa. Com o intuito de melhorar a interação com o público, foi usado o artifício das perguntas sobre o tema como forma de metodologia ativa consolidada, e, a partir dessas, foram surgindo dúvidas do público-alvo, aumentando, assim, a participação da população (FARIAS, MARTIN e CRISTO, 2015). Essas indagações foram feitas em forma de perguntas que poderiam ser respondidas como afirmativas verdadeiras ou falsas e, a partir da resposta do público, as dúvidas eram esclarecidas.

Dessa maneira, essa atividade de interação com o público teve como objetivo avaliar o conhecimento recém adquirido e prévio da população que assistia a atividade de educação em saúde, já que as metodologias ativas são métodos eficientes nesse quesito avaliativo, sendo possível promover aprendizado dando autonomia ao educando e, a partir do seu conhecimento de mundo tecer novos conhecimentos (FARIAS, MARTIN e CRISTO, 2015). Tal prática foi importante para esclarecer dúvidas sobre as ISTs, principalmente o HIV, com enfoque para a forma de transmissão, em que, infelizmente, havia, nos ouvintes, certos paradigmas a serem desconstruídos.

Foi notado também que a maioria do público consistia em mulheres e que as dúvidas pairavam principalmente acerca de HPV, sendo esse assunto um dos grandes focos da discussão com o público. Essa discussão foi de extrema importância visto que tal condição afeta mais de 15 mil mulheres brasileiras anualmente, além de ser preditiva para o câncer de colo de útero, sendo, assim, uma das demandas de prevenção nas UBSs (AYRES et al., 2017).

Nessa perspectiva, foi indagado também acerca da vacina para HPV e neste momento a equipe de saúde da família interveio e orientou a população onde obter a vacinação no serviço especializado de imunização do município, bem como a estimulação de buscar pelo serviço privado em caso de não conseguir na rede pública de saúde.

No que diz respeito à Sífilis, grande preocupação da equipe médica da UBS em questão, em decorrência de um aumento do número de usuários com relatos de sintomas dessa IST, foi feita uma reorientação sobre as formas de contágio, tratamento e sintomas da doença e, principalmente, o local para onde aquele público deveria se dirigir quando identificasse alguns desses sintomas. Tal feito foi realizado durante as dinâmicas de perguntas e respostas dados seus resultados positivos na fixação das orientações passadas ao público-alvo (FARIAS, MARTIN e CRISTO, 2015).

Em contrapartida, o público masculino mostrou-se escasso, estando presente apenas um homem. Esse fato traduz uma realidade da atenção primária em captar esse setor populacional para o ambiente das UBSs. Isso mostrou a necessidade de atração desse público para a UBS, uma vez que os ouvintes foram os frequentadores do turno da manhã da UBS, que buscavam suas consultas e atividades nela (BERTOLINI e SIMONETTI, 2014).

Ao fim da atividade, percebeu-se que a população estava bastante interativa e cooperativa com os discentes, de maneira que, em uma avaliação posterior, discentes e a docente, com o apoio da equipe de profissionais da UBS, consideraram que a atividade teve um impacto positivo naquele público, sendo portanto considerado que os objetivos que os alunos almejavam ao propor a ação foram alcançados.

Nesse contexto, observou-se a necessidade que a comunidade tinha sobre aquelas informações e pode-se auxiliar a mudança de comportamento daquelas pessoas a partir do simples ato de uma palestra elaborada, pensada e desenvolvida para aquele público. Notou-se a importância da educação em saúde para o progresso e evolução social acerca das prevenção e cuidados contra as infecções sexualmente transmissíveis (PASSOS et al., 2017).

## **CONCLUSÃO**

Em suma, observou-se que as atividades de educação em saúde podem contribuir para mudar o perfil epidemiológico da comunidade quanto às ISTs. Algumas estratégias utilizadas para a concretização das ações educativas em grupo, como as palestras, o incentivo ao relato de experiências, a organização de material didático e preparação da metodologia educativa utilizada, demonstram de certa forma, um esforço por

parte dos discentes em buscar implementar ações mais efetivas, considerando as necessidades da comunidade. Diante disso, destaca-se que o trabalho em grupo constitui-se como uma técnica facilitadora para uma prática mais efetiva.

Além de contribuir para melhoria de acesso a informação das pessoas da comunidade, as atividades desenvolvidas contribuíram muito para o desenvolvimento dos alunos envolvidos nas atividades. Os grupos permitem a troca de experiência entre os participantes, que percebem suas limitações e possibilidades no contexto coletivo. Entretanto, frente a essa realidade, ainda é preciso ampliar estas ações na intenção de atingir uma maior participação social e autonomia dos usuários, favorecendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves Gonçalves et al. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, p.51-92, 11 out. 2017. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000065>.

BERTOLINI, Daniele Natália Pacharone; SIMONETTI, Janete Pessuto. O gênero masculino e os cuidados de saúde: A experiência de homens de um centro de saúde. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.722-727, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140103>.

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/AIDS. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v.20, n.1<sup>a</sup> ao 26<sup>a</sup>. 2017a. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. SÍFILIS. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v.48, n.36. 2017b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS**. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/04/conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **SUS oferece oito opções de métodos contraceptivos**. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/03/sus-oferece-oito-opcoes-de-metodos-contraceptivo>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**. 2012;31(2):115–20.

CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p.1356-1369, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000400019>.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 1, p.143-150, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>.

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 63, n. 2, p.307-311, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672010000200021>.

PASSOS, Taciana Silveira et al. Educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 10, n. 11, p.3965-3970, out. 2017.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis ,

v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>

SOUZA, Vanilda Mroginski de; MACHADO, Beatriz Rizental; MACHADO, Ednéia Peres. Utilização de Folder para Divulgação do Projeto Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: Coleta de Exame Papanicolaou - PROJETO PAP. In: CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 15., 2017, Ponta Grossa. Anais do 15º CONEX. Ponta Grossa, 2017. v. 15.

Disponível em:

<[http://sites.uepg.br/conex/anais/anais\\_2017/assets/uploads/trabalhos/08012017\\_210828\\_59811d600de97.pdf](http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2017/assets/uploads/trabalhos/08012017_210828_59811d600de97.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2018.

WILD, Camila Fernandes et al. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [s.l.], v. 4, n. 3, p.660-666, 19 nov. 2014. Universidade Federal de Santa Maria.

<http://dx.doi.org/10.5902/2179769212397>.